



RELATÓRIO TÉCNICO DA OFICINA DE TRABALHO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA

2023



Secretaria de
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Governador do Estado

Tarcísio de Freitas

Secretário de Estado da Saúde de São Paulo

Eleuses Paiva

Coordenador da CCD

Regiane A Cardoso de Paula

Diretor Técnico do CVE

Tatiana Lang D' Agostini

Diretor Técnico da DVDCNT

Marco Antonio de Moraes

Responsável pela Área de Atividade Física

Lilian Maria Cobra

Elaboradores do Manual

Marco Antonio de Moraes, Lilian Maria Cobra, Thiago Sanches Brumatti, Samir Salim Daher, Tânia Rosani Bertoldo Benedetti, Diego Pinto Santos, Júlio César Costa dos Santos, Douglas Roque Andrade

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES

©reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”.

Relatório técnico da oficina de trabalho de sensibilização sobre atividade física/Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. - São Paulo: SES/CCD/CVE, 2024.

1. Exercício Físico. 2. Comportamento Sedentário. 3. Qualidade de Vida. I. Título. II. Marco Antonio de Moraes.

SES/CCD/CD 109/24

NLM QT 263

Elaborada por Renan Matheus Predasoli CRB 8/9275

Os direitos de uso deste material pertencem à DVDCNT da SES/SP. É permitida sua reprodução integral ou parcial desde que citada a fonte; preservado o conteúdo e não tenha fins lucrativos.

APRESENTAÇÃO

A área de atividade física faz parte da Coordenação de Promoção da Saúde que atualmente se encontra oficialmente na Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DVDCNT) do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” (CVE) que por sua vez faz parte da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), sendo criado pela Portaria CVE nº 4, de 18-12-2020, visando à articulação de ações educativas, de promoção de saúde dos principais fatores de risco para o controle e enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

A DVDCNT idealizou a realização desta oficina de trabalho no ano de 2022, sendo que as linhas centrais que nortearam o encaminhamento do evento foram discutidas desde o início do ano de 2023 pela área de Promoção da Saúde desta Divisão, com a colaboração do Ministério da Saúde (MS), do Serviço de Medicina do Exercício e do Esporte do IAMSPE e do Conselho Regional de Educação Física de São Paulo (CREF4/SP) tendo sido tomadas medidas operacionais de compreensão da temática num gradiente crescente de complexidade e abrangência, de forma participativa, e docente/assistencial para chegar à realização de uma oficina no modelo intersetorial.

Finalmente em 24 de maio de 2023 a Oficina de Trabalho de Sensibilização sobre Atividade Física foi realizada no Centro de Convenções IBIRAPUERA-HSPE do IASMPE, com o objetivo de sensibilizar os interlocutores de Promoção da Saúde, ativistas da área da atividade física do SUS/SP, assim como os Polos da Academia da Saúde para futura construção de uma proposta de ações direcionadas a disseminar e fortalecer a abordagem sobre a Prática da Atividade Física nas Unidades do SUS/SP.

Esse relatório traz a tona como produto esperado a consolidação e validação final de um documento norteador obtido pelo consenso dos organizadores e participantes do evento para ser amplamente divulgado nos meios de comunicação da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), assim como do Serviço de Medicina do Exercício e do Esporte do IAMSPE, objetivando disseminar a prática do exercício físico em toda a rede de Saúde do Estado de São Paulo.

Com o relatório também se busca disponibilizar para os profissionais da área da saúde e interessados nesta temática, um conjunto de informações e propostas que poderão contribuir para a exequibilidade das ações que permitam o fortalecimento da prática do exercício físico.

Sendo assim, coloca-se a visão de que os ativistas da área de promoção da saúde, assim como os profissionais de saúde dos Polos das Academias da Saúde do SUS/SP tornem-se colaborativos e desenvolvam práticas interprofissionais de atividade física centradas nas necessidades dos pacientes e família.

Esta é uma estratégia participativa que pode cooperar com a Secretaria de Estado Saúde no desenvolvimento de políticas e programas motivadores da força de trabalho para uma atenção à saúde mais segura e altamente qualificada.

Marco Antonio de Moraes

Coordenador da Área de Promoção da Saúde da SES/SP

Diretor da DVDCNT/CVE/CCD/SES-SP

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	IV
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OPERACIONALIZAÇÃO	8
2.1. Momento da fase preparatória do evento	8
2.2. Momento durante a realização do evento	10
2.2.1. Mesa Redonda e Debate.....	11
2.2.2. Momento prático - Oficina de trabalho.....	11
2.3. Momento pós-evento	12
2.3.1. Documentos de Validação pelos facilitadores dos Grupos de Trabalho da Oficina	12
3. RESULTADOS (principais apontamentos gerais da fala)	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS	17
6. ANEXOS	18
6.1. Breafing do evento	18
6.2. Programação	21
6.3. Roteiro da Oficina de trabalho	22
6.4. Aulas dos palestrantes	25
6.5. Texto disparador dos facilitadores.....	26
6.6- Sistema Doity.....	30
6.7- Fotos.....	31

1. INTRODUÇÃO

O sedentarismo é considerado atualmente uma epidemia mundial, comprometendo percentuais significativos na população planetária, se manifestando portando segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) como um grave problema de saúde pública.

A prática da atividade física diária como proposta para auxiliar o controle do sedentarismo é, sem dúvida, essencial para elevação da qualidade de vida, sendo que vários e diferentes estudos tem demonstrado continuamente que esse tipo de mobilidade evita doenças e melhora, até mesmo, a disposição para a realização de nossas atividades cotidianas.

A importância do exercício físico para a saúde está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida, reduzindo consideravelmente os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como doenças cardíacas, neoplasias, diabetes, assim como doenças mentais.

Dessa forma a importância da prática da atividade física é consenso entre os diferentes profissionais de saúde e para os vários usuários do SUS, porém, apesar de todos terem esse conhecimento generalizado, isso não torna possível que se aplique uma rotina de atividade física diariamente como é preconizado pelos órgãos e instituições de saúde em nosso país, em nosso estado e os municípios.

Inúmeros fatores contribuem para esta situação, como por exemplo a falta de orientação profissional de saúde de forma qualificada, além de dificuldades em aplicar exercícios nas unidades de saúde devido a deficiências como por exemplo número insuficientes de equipamento para prática da atividade física e poucas áreas físicas destinadas a esta modalidade nos diferentes territórios do SUS.

A atividade física praticada regularmente auxilia na melhora de diversos aspectos físicos, biológicos, psíquicos e sociais se apresentando, portanto, como uma das principais recomendações na área da promoção da saúde, necessitando ser continuamente incentivada nas unidades do SUS.

2. OPERACIONALIZAÇÃO

A Oficina de Trabalho de Sensibilização sobre Atividade Física foi realizada no Centro de Convenções IBIRAPUERA-HSPE do IASMPE, no dia 24 de novembro de 2023 no período das 08:00 às 18:00 horas.

Esse evento foi considerado um marco de sucesso na prática da atividade física no SUS/SP, pois além de ser pioneiro na forma de seu desenvolvimento na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, ele foi coordenado pela DVDCNT/CVE, contando com a participação do Ministério da Saúde, com o Serviço de Medicina do Exercício e do Esporte do HSPE do IASMPE da Secretaria de Gestão e Governo Digital do Estado de São Paulo, e com o Conselho Regional de Educação Física-CREF4/SP que conjuntamente aplicaram importantes abordagens na busca da consolidação da prática da atividade física junto aos participantes e instituições envolvidas no referido evento. O seu desenvolvimento e organização se pautou em três momentos: um inicial denominado de fase preparatória do evento, a intermediária que foi a realização do próprio evento e a fase final denominada de pós-evento na qual foram elaborados e validados os relatórios do trabalho em grupos do seminário e sua síntese no presente relatório.

2.1. Momento da fase preparatória do evento

No momento pré-evento foram realizadas diversas reuniões preparatórias, objetivando o detalhamento da organização do evento:

A- Reuniões on line com a equipe organizadora, que foi assim constituída:

Prof. Dr. Marco Antonio de Moraes – Coordenador do Evento - Doutor e Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP; Especialista em Saúde Ocupacional e Saúde Pública; Administração Hospitalar e Recursos Humanos em Saúde; Diretor Técnico de Saúde em Doenças Crônicas e Responsável pela Área de Promoção da Saúde na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; Comendador na Área de Saúde e Segurança do Trabalho pela ANIMASEG; Professor Convidado na Pós-Graduação de Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem do Trabalho; Vice Coordenador do Grupo Técnico Interprofissional da SES-SP.

Dra Lilian Maria Cobra - Médica com especialização em Pediatria pela Escola Paulista de Medicina da UNIFESP; Sanitarista pela Universidade de São Paulo (USP); Homeopata pela Associação Paulista de Homeopatia; Responsável pela Área de Atividade Física na Promoção da Saúde da DVDCNT/CVE/SESSP.

Thiago Sanches Brumatti – Mestrado em Ciências pela Coordenadoria de Controle de Doenças (cursando), Especialista em Gestão da Saúde pelo Centro Universitário São Camilo, Graduação em Educação Física pela Faculdade Integrada de Santo André – FEFISA, Assessor Técnico da Diretoria do Centro de Vigilância Epidemiológica – “Prof. Alexandre Vranjac”.

Dr Samir Salim Daher – Médico Ortopedista. Pós-Graduado em Medicina do Esporte pela Universidade de São Paulo e Universidade de Toronto/Canadá; Mestre em Ciências da Saúde pelo Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Atual Diretor do Serviço de Medicina do Exercício e do Esporte do IAMSPE.

Dra Maria Elisabeh M. F. Sardinha – Graduada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Especialização em Obstetrícia, Saúde Pública; Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho. Atualmente é Assistente Técnica de Saúde Pública II na Área de Atenção Básica da Coordenadoria de Regiões de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, responsável pela área da Academia da Saúde na SES/SP.

Profª Drª Tânia Rosani Bertoldo Benedetti – Professora Titular do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente permanente e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Física; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004); Pós Doutorado na University of Linois Urbana-Champaign(2011) e na University of Nebraska Medical Center USA(2023); Pesquisadora e autora na Área de Atividade Física Relacionado à Saúde.

Prof. Diego Pinto Santos: Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande Sanitarista com especialização em Saúde Coletiva e Educação na Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em Saúde da Família, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, e em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Consultor Técnico - Apoiador Institucional no âmbito da gestão, atenção e educação junto a serviços de saúde, no Sistema Único de Saúde – SUS. Atualmente é Assessor Técnico vinculado ao Gabinete do Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde – DEPPROS, na Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS, no Ministério da Saúde – MS.

Prof.^a Dra. – Margareth Anderaos - Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é psicopedagoga clínica. Membro do Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo.

B- Reuniões Presenciais no local do Evento – (Centro de Convenções IBIRAPUERA-HSPE do IASMPE) Várias reuniões foram realizadas com o Dr Samir (Diretor do Serviço de Medicina de Exercício e do Esporte do IAMSPE) e a equipe administrativa do Centro de Convenções Ibirapuera-HSPE, para organizar toda infraestrutura a ser utilizada no dia do Evento no auditório, salas de apoio e copa).

Para o devido alinhamento com toda comissão organizadora foram realizadas várias reuniões nas modalidades presenciais e on line, onde foram delineados o briefing do evento (vide Anexo I), a Programação (Anexo II), o roteiro da Oficina do Trabalho (Anexo III), assim como a definição do texto disparador do tema da oficina (Anexo V).

Foi definido o nome da responsável administrativa do evento:

Sra. Cyntia Faria Socolovski – Oficial Administrativa que ficou responsável pelo gerenciamento do Sistema Doity, assim como vistoria de toda área física do evento e formulação dos pedidos administrativos.

2.2. Momento durante a realização do evento

O evento teve início as 09:00 horas da manhã com a abertura oficial contando com a presença de representantes do Ministério da Saúde (Dr. Jean A C Guimarães) do Centro de Vigilância Epidemiológica (Dr. Thiago S Brumatti) do IAMSPE (Dr. Samir S Daher) da DVDCNT (Dr. Marco A. Moraes) da SES/MA (Dr. Júlio César C Santos) do CREF4/SP (Dr. Renan F T Claro) do CEPEDOC (Dr. Douglas R. Andrade).

2.2.1. Mesa Redonda e Debate:

A Mesa Redonda sobre atividade Física e Saúde contou com a exposição inicial do Dr Jean Augusto Coelho Guimarães do Ministério da Saúde com o tema “Ações do Ministério da Saúde direcionadas às Práticas da Atividade Física”; logo após ocorreu a palestra da Profª Drª Tânia R B Benedetti da Universidade de Santa Catarina que apresentou o tema “A importância da Atividade Física na área da Saúde”; a terceira apresentação foi do Dr Samir S. Daher que palestrou sobre “Programa de Atividade Física dentro do ambiente hospitalar e indicadores de saúde após intervenções do exercício físico”.

Ainda no período da manhã durante a mesa redonda houve a apresentação do Dr Júlio Cesar Costa dos Santos que abordou sobre “Experiência exitosa nas Práticas da Atividade Física em São Luis- Maranhão; na sequência a Dra. Lílian Maria Cobra explicou sobre “A atuação da Divisão de Doenças Crônicas do CVE em relação ao Controle do Sedentarismo, logo após o Dr. Renan Floret Turini Claro falou sobre “A prescrição do exercício como estratégia na saúde; depois houve a exposição do Dr Douglas Roque Andrade que descreveu sobre “O CEPEDOC- Agendas Convergentes para a Promoção da Atividade Física e Práticas Corporais; e por último o Dr Marco Antonio abordou o tema “Esclarecimentos metodológicos sobre a Oficina de Trabalho de Sensibilização sobre Atividade Física”.

No final das apresentações da mesa redonda houve um curto espaço de tempo para o debate entre todos os participantes presentes com todos expositores.

2.2.2. Momento prático - Oficina de trabalho:

Após o encerramento da mesa redonda da manhã foi servido um brunch aos participantes do evento e retornamos a nossa atividade no período da tarde com a formação de grupos de trabalho para discutirmos sobre o texto disparador, elaborado pela Prof.ª Dr.ª Tânia Bertoldo Benedetti e pela Dra Gaia Salvador Claumann, denominado Programa Academia da Saúde, que sugeria respostas de algumas questões norteadoras para discussão em grupo.

A construção do trabalho em grupo foi composta com orientações de 4 facilitadores (Experts no tema) de um coordenador interno do grupo; 01 relator e 4 monitores.

A discussão foi conduzida no sentido de além de discutir o texto norteador buscando respostas das questões norteadoras, também respondesse as perguntas chaves:

- O que é atividade física;

- Porque fazer a atividade física;
- Como fazer a atividade física (método/estratégia, como realizar, levantamento de pontos fortes e pontos fracos na construção destas atividades)

Conforme as respostas foi preenchido um painel de parede seguindo o modelo de Planejamento pautado no “FOFA” (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) onde era recolhido dos participantes do evento respostas escritas em papel autoadesivo em 04 cores retratando fatores positivos (forças (cor azul) e oportunidades (cor verde)) e fatores negativos (fraquezas (cor amarela) e ameaças (cor rosa)).

2.3. Momento pós-evento:

2.3.1. Documentos de Validação pelos facilitadores dos Grupos de Trabalho da Oficina

Os apontamentos levantados pelos participantes se encontram a seguir descritos:

Relação dos apontamentos gerados pelo Modelo FOFA:

Oportunidades relatadas:

- ✓ Aumentar o número de IAF para profissionais de saúde
- ✓ Financiamento e implementação da equipe multiprofissional
- ✓ Aproximar atenção básica da Vigilância
- ✓ Incentivo financeiro do MS
- ✓ Explorar oportunidades da Promoção da Saúde
- ✓ Centro de talentos esportivos
- ✓ Identificação de indicadores e criação de conteúdo para comunicação e campanhas educativas
- ✓ Diminuição dos custos com tratamentos em saúde e melhorar a qualidade de vida
- ✓ Apresentação na CIR
- ✓ Atrelar as consultas médicas e as atividades físicas
- ✓ Diminuir custos na atenção primária e secundária
- ✓ Busca ativa no território de espaços públicos
- ✓ Retomada do monitoramento do PAS
- ✓ Facilitar o trabalho intersetorial
- ✓ Reaproximação e fortalecimento da articulação interfederativa, ampliando o diálogo entre os entes federados;
- ✓ Agenda positiva de expansão e fortalecimento da APS,
- ✓ Ampliação das ESF, e retomada do antigo NASF, agora “Emulti”

Fortalezas relatadas:

- ✓ Fazer planejamento
- ✓ Apresentar resultados na CIR
- ✓ Integrar secretaria de esportes, educação, assistência
- ✓ Repasse de recursos do Ministério ao Estado e aos municípios (Recursos)
- ✓ Aumentar o incentivo de IAF
- ✓ Aumentar a comunicação entre as secretarias (estadual e municipais) e o Ministério da Saúde
- ✓ Apoio técnico e indicadores de monitoramento de tripartite
- ✓ Participação da população
- ✓ Maior grupo diretivo com formadores de opinião
- ✓ Resultados positivos com experiências exitosas
- ✓ Aumento dos recursos ofertados, principalmente novos credenciamentos do IAF;
- ✓ Elaboração e publicação de documentos orientadores sobre Promoção da AF;
- ✓ Oferta de curso de qualificação para profissionais e gestores sobre a inclusão das PCAF nos instrumentos de gestão.

Fraquezas relatadas:

- ✓ Falta de reunião técnica
- ✓ Falta de monitoramento do MS
- ✓ Falta de registro de ações
- ✓ Falta de profissionais
- ✓ Rotatividade de gestores e profissionais
- ✓ Falta de articulação
- ✓ Desconexão da atividade física presente nas diferentes secretarias
- ✓ Não poder contar com equipamentos de outras secretarias nos polos
- ✓ Repasse financeiro direcionado
- ✓ Não sustentabilidade do Programa como plano direto
- ✓ Não engajamento dos gestores e profissionais
- ✓ Não adesão do indivíduo por falta de acolhimento
- ✓ Falta de capacitação dos profissionais
- ✓ Falta de espaço para desenhar a atividade
- ✓ Baixa cobertura populacional aderida as ações e programa de promoção da AF;
- ✓ Lacunas na formação dos profissionais da área de Educação Física;
- ✓ Baixa inserção, fixação e valorização dos PEFS, na APS, e no SUS;
- ✓ Falta de conhecimento dos gestores estaduais e municipais a cerca da promoção da AF, bem como, do PAS e do IAF;
- ✓ Não inserção das ações de promoção da AF nos planos e instrumentos de gestão.

Ameaças relatadas:

- ✓ Falta de periodicidade anual do Vigitel
- ✓ A não adesão dos municípios
- ✓ Aumentar os indicadores das DCNT
- ✓ Funcionamento e direcionamento das atividades de trabalho multiprofissional
- ✓ Responsabilizar o indivíduo pela inatividade física
- ✓ Ausência -de inquérito
- ✓ Diminuição significativa dos polos
- ✓ Falta de investimento
- ✓ Falta de apoio dos gestores
- ✓ Falta de interesse dos profissionais
- ✓ Necessidade de conectar as áreas nos três níveis (Federal, Estadual e Municipal)
- ✓ Baixo uso de atividade Física nos planos terapêuticos
- ✓ Inexistência de Comitê Intersetorial
- ✓ número de pessoas por equipe em áreas de grande vulnerabilidade
- ✓ Desarticulação intra- intersetorial e fragmentação das pautas, ações e programas;
- ✓ Descontinuidade da gestão;
- ✓ Enfraquecimento da participação popular e do controle social.

3. RESULTADOS (principais apontamentos gerais da fala)

A seguir listamos de forma sucinta os principais apontamentos gerais gerados como resultado da realização da presente oficina:

- Foi informado que em caso de alguns municípios pequenos, o PAS possui PEFs, bem como a equipe conhece bem seu território, faz levantamento de necessidades e demandas da população, bem como planeja suas ofertas. Destacado ainda, a insuficiência de espaços e estruturas físicas para desenvolvimento das ações.
- Considerou-se a relevância da diminuição dos custos com saúde com a implantação implementação de ações e programas de promoção da atividade física junto as ofertas de cuidado com a população.
- Manifestou-se preocupação com a possibilidade de corte de investimento devida a troca de gestão, bem como, a possibilidade de priorização de ações com foco na promoção da saúde, ao invés da prevenção de doenças.
- Relatou-se ser importante a elaboração de lei municipal e estadual para o incentivo da AF em contrapartida e complementação aos investimentos federais disponibilizados, por meio de formulação e publicação de lei de regulamentação das políticas de estado.
- Foi questionado sobre situações em que os Polos do PAS estão “atrelados” a uma UBS, destacada ainda, a necessidade de pensar área de cobertura e abrangência e população

adscrita e referenciada para cada polo enquanto ponto de atenção da RAS. Exemplo: 1 polo para cada 3 -5 UBS.

- Destacou-se preocupação com o fato dos polos do PAS não desenvolverem ações intra e intersetorial, e operarem numa lógica da especialização e fragmentação do cuidado, como foco na doença, e modelo de atenção centrado na prescrição, tratamento e reabilitação. Sugerido pensar na possibilidade de arranjos intersetoriais e interministerial para sua reformulação, reestruturação e resignificação.
- Foi compartilhado que nos casos de grande rotatividade de usuários acolhidos e aderidos aos Polos, é estratégia dos municípios criar critérios de funcionamento e fluxos conforme tipo de atividades ofertadas e de acordo com as principais demandas e necessidades das populações, levando em conta quais atividades serão desenvolvidas e os espaços articulados no território para realização dessas. Exemplos: escolas, centros comunitários, quadras de esporte, dentro outros.
- Informaram que há municípios em que as ofertas de atividades do PAS são abertas, e outras são de grupos segmentados com acompanhamento. Destacada como dificuldade a vinculação do profissional PEF vinculado a uma UBS, no caso dos polos similares.
- Sugeriu-se a necessidade de pensar a inclusão das atividades físicas, principalmente como alternativa aos processos terapêuticos, nos planos de tratamento, conforme indicadores pactuados e medidas partilhadas.
- Destacou-se a necessidade de observar o perfil epidemiológico da população, ampliar o olhar sobre as demandas para além da reabilitação, tratamento do Fisio e do PEF, preciso compartilhar o cuidado, pensar o cardápio de ofertas, integrar o ACS e o agente de endemias para fortalecer as práticas e fomentar o trabalho multi. Exemplo: cuidado da pessoa com deficiência, discutir o caso em equipe, elaborar o PTS e o acompanhamento do cuidado aproveitando espaços com melhor segurança.
- Foi perguntado como o MS pode ajudar a reverter o processo de descredenciamento do PAS? Por meio do fortalecimento da articulação e comunicação com estados e municípios, retomada do apoio técnico-político-pedagógico junto à referências estaduais dos programas, buscar com os estados a qualificação das informações e registros das ações e produções das atividades desenvolvidas, necessidade de retomada do monitoramento dos programas.
- Foi mencionada a necessidade de desvinculação do entendimento referente ao modo de operacionalização do antigo NASF, e considerar o novo arranjo e processos das “Emultis” para fortalecer e ampliar a comunicação nos diferentes níveis da gestão estadual e municipal e para o fortalecimento da pauta de promoção da atividade física.
- Mencionou-se a importância da qualificação das informações, e registros dos dados, para qualificação da análise, acompanhamento, monitoramento e replanejamento das ações e propostas.
- Destacou-se se fundamental a pactuação de agendas nos diferentes espaços de diálogos e decisões compartilhadas para inserção da pauta da AF nos instrumentos de gestão com conhecimento, aprovação e pactuação tripartite (CIR, CIT, Colegiados e conselhos de saúde).

- Foi evidenciado dificuldades devido problemas dos sistemas de informação e notificação de atividades específicas nos registros de produção das ações específicas do PEFS quando na realização das atividades do IAF e PAS.

Destacado que na cidade de São Paulo há 48 centros desportivos vinculados a secretaria municipal de esporte e sugere-se articulação e integração entre ações e programas a fim de viabilizar o repasse do recurso de 3 mil reais do PAS para o desenvolvimento de ações nesses espaços por meio da contratação de PEFS que impactaria significativamente na falta de recurso humanos hoje existente na área.

- Mencionou-se que a falta de PEFs impacta nas ofertas a população, cria barreiras de acessos, precisamos investir na contratação, inserção, fixação e valorização desses profissionais.
- Lembrou-se que a contratação dos profissionais se dá, sobretudo, mediante concurso público estadual e municipal, e que embora o MS disponibilize recurso para a contratação de profissional via IAF, está fundamental a existência de contrapartida dos estados e municípios para realizarem a complementação para maior valorização e fixação desses profissionais.
- Foi destacada a necessidade de qualificação na formação dos profissionais de educação física para atuação na saúde e APS, pois precisamos superar as lacunas de formação para atuação no SUS.
- Salientou-se que é preciso fortalecer a parceria e articulação entre atores estratégicos para implementar a inserção do PEF nos serviços, principalmente, no interior do estado.
- Destacou-se a necessidade de ampliação da comunicação e informação sobre a promoção da atividade física em larga escala e entre toda a população.
- Referenciou-se que é preciso centrar ações em territórios estratégicos e populações vulnerabilizadas.
- Foi destacado a necessidade de aperfeiçoamento do processo estadual de acompanhamento, monitoramento e avaliação da utilização dos recursos disponibilizados via IAS junto aos municípios, e retomada dos ciclos de monitoramento do PAS, e início dos ciclos do IAF a nível estadual e municipal.
- Mencionou-se a necessidade de elaboração de um Plano de comunicação, formação, qualificação e educação permanente juntoa gestores e trabalhadores profissionais de toda APS sobre a temática da promoção da AF.
- Salientou-se a necessidade de fortalecimento da APS e da ESF enquanto modelo de atenção, promoção da saúde e cuidado integral e equânime.
- Foi destacado a imperiosa necessidade de superação do paradigma biomédico de saúde e do modelo centrado na doença.
- Mencionou-se a necessidade de avançar na desmedicalização das práticas de cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da Oficina de Trabalho de Sensibilização sobre Atividade Física, que contou com a presença de representantes de diversas áreas da saúde do SUSS/SP, assim como de toda comissão organizadora do evento que como pode-se observar na descrição relatada neste relatório foi interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial, podemos afirmar que o presente relatório tem a pretensão de aperfeiçoar e reforçar propostas de políticas da prática atividade física no SUS/SP, propondo a partir dos achados encontrados alguns caminhos e atividades que certamente irão beneficiar essa referida área temática o Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo.

Esse evento possibilitou o surgimento de propostas necessárias para a condução do processo de uma prática da atividade física pautada na realidade das unidades locais que desenvolvem este tipo de atividade e isto e com certeza irá lograr muitos êxitos após sua ampla divulgação em toda rede estadual de saúde, outras áreas afins que colaboram com essa prática, repercutindo em uma melhor assistência da saúde e ampliação da qualidade de vida de nosso cidadão paulista.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Recomendações para operacionalização da política nacional de promoção da saúde na atenção primária à saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

49 p. : il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde.– Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Programa Academia da Saúde : caderno técnico de apoio a implantação e implementação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.220 p.: il.

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. Programa Academia da Saúde no Estado de São Paulo: diálogos com a promoção da saúde [recurso eletrônico]/orgs. Douglas Roque Andrade, Rosilda Mendes e Marco Antonio de Moraes. — Florianópolis: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2019. Dados eletrônicos (pdf).

6. ANEXOS

6.1. Breafing do evento

BREAFING DO EVENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA

Tema central:

Parcerias em Atividade Física na área da Promoção da Saúde da SES/SP

Data: 24 de novembro de 2023

Horário: 08:00 as 17:00h

Programação Híbrida (presencial pelo Sistema Doity e *On Line* transmitida pelo canal *Youtube – Saúde em Rede*)

INTRODUÇÃO

A Divisão de Doenças Crônicas da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) por intermédio da sua área de Coordenação de Promoção da Saúde, vem desenvolvendo há mais de 20 anos ações de controle e enfrentamento da inatividade física como um potente fator de risco desencadeador de doenças crônicas não transmissíveis.

Essa referida Divisão já atuou fortemente com o Ministério da Saúde na implantação, implementação e monitoramento do Programa Academia da Saúde desde o ano de 2013 e a partir desta data vem sempre mantendo este tema em evidência via realização de eventos entre outras atividade pontuais e contínuas que valorizem a prática da atividade física na unidade do SUS-SP.

O Planejamento estratégico de 2024 a 2027 de nossa Divisão já estabeleceu em seu **OBJETIVO ESTRATÉGICO** “Promover Ações de promoção da saúde voltadas para área

do controle e enfrentamento da inatividade física”, e para tal, promove anualmente ações inerentes ao cumprimento de metas relacionadas a este objetivo.

JUSTIFICATIVA DO TEMA

PORQUE FAZER EVENTO

Sensibilizar e atualizar os gestores e profissionais de saúde dos SUS/SP, passando informações relevantes que venham a contribuir para o fortalecimento da Área da Atividade Física gerando oportunidade para a transformação.

EVENTO GRATUITO

A forma de entrega aos Profissionais de Saúde é um **evento gratuito**, onde os participantes inscritos receberão um certificado de participação pelo Sistema Doity (Veja anexo 7)

OBJETIVO

Sensibilizar os interlocutores de Promoção da Saúde assim como os Polos da Academia da Saúde para futura Construção de uma agenda de ações direcionadas a disseminar e fortalecer a abordagem sobre a Prática da Atividade Física nas Unidades do SUS/SP.

METODOS

PÚBLICO-ALVO

- Todos os Profissionais de Saúde da Área da Academia da Saúde da SES/SP;
- Interlocutores da área de Promoção da Saúde do Estado de São Paulo;
- Gestores das Unidade de Saúde do SUS/SP

A METODOLOGIA DA OFICINA DE TRABALHO SERÁ OPERACIONALIZADA EM TRÊS MOMENTOS:

1- **Construção:** Forma de exequibilizar as ações da Oficina com a definição dos papéis dos atores sociais envolvidos (facilitador, coordenador, monitor, relator e participantes).

2- **Validação:** Após a construção do produto pelos participantes do grupo no dia da Oficina de Trabalho será feita uma validação inicial pelos facilitadores e com devolução em até 15 dias após o término do evento, e posteriormente uma validação pelos Coordenadores do evento com prazo de devolução de também 15 dias.

3 - **Divulgação:** Após a validação final o documento norteador obtido pelo consenso pelos participantes e organizadores do evento será realizado uma ampla divulgação nos meios de comunicação da Secretária da Saúde por meio dos setores de comunicação da SES/SP e do IAMSPE.

6.2. Programação

OFICINA DE TRABALHO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA

Endereço: Rua Pedro de Toledo, 1800, portão 2.
Data: 24 novembro de 2023
Horário: 09:00 – 17:00
Público Alvo: GVE e DRS
Interlocutores de Promoção da Saúde
Polos dos Programas da Academia da Saúde

Presencial e online via Youtube: https://www.youtube.com/@ccd_ses_sp

EQUIPE RESPONSÁVEL:

Prof. Dr. Marco Antonio de Moraes; Dr^a. Lillian Maria Cobra, Dr. Samir Salim Daher, Dr. Thiago Sanches Brumatti e Prof^a. Dra Margareth Anderãos.



PROGRAMA

09:00 - 09:15 – Abertura

(MS, CCD, CVE, DVDCNT, IASMP, AB, CEPEDOC, CREF4)



09:30-09:50 - Ações do Ministério da Saúde direcionadas às Práticas da AF
Me. Jean Augusto Coelho Guimarães



09:50-10:10 - A Importância da Atividade Física na Área da Saúde
Prof^a Dr^a Tania Rosani Berfido Benedetti – Professora Titular -UFSC



10:10-10:30 – Programa de Atividade Física dentro do ambiente hospitalar e Indicadores da Saúde após Intervenção do exercício Físico
Dr. Samir Salim Daher



10:30-10:50 – Experiência Exitosa nas Práticas da Atividade Física em São Luís – Maranhão – Programa mexa-se.
Dr. Julio Cesar Costa dos Santos – SES/MA e SMS-São Luís



10:50-11:10 – A Atuação da Divisão de Doenças Crônicas do CVE em relação ao controle do Sedentarismo
Dra Lillian Maria Cobra- SES/SP



11:10 - 11:30 – CRF4SP - A prescrição do exercício físico como Estratégia na Saúde
Dr. Renan Floret Turini Claro - CREF4



11:30-11:50 - O CEPEDOC - Agendas convergentes para a Promoção da Atividade Física e Práticas Corporais
Dr. Douglas Roque Andrade - Professor da USP Leste



11:50-12:10 – Esclarecimentos Metodológicos sobre a Oficina de trabalho de Sensibilização sobre Atividade Física.
Dr. Marco Antonio de Moraes- SES/SP

12:15-13:30 – Intervalo de almoço

13:30-15:30 – Discussão em Grupo

15:30-16:30 – Apresentação em Plenária para Consolidação

16:30-17:00 – Encaminhamentos finais

6.3. Roteiro da Oficina de trabalho

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Oficina de Trabalho de sensibilização sobre Atividade Física

Data: 24 novembro de 2023

Período: 09:00 – 17:00

ROTEIRO DA OFICINA DE TRABALHO

Equipe Responsável: Prof. Dr. Marco Antonio de Moraes; Dra Lilian Maria Cobra, Dr Samir Salim Daher, Dr Thiago Sanches Brumatti e Prof^a Dra Margareth Anderáos.

Objetivo Geral: Sensibilizar os interlocutores de Promoção da Saúde assim como os Polos da Academia da Saúde para futura Construção de uma agenda de ações direcionadas a disseminar e fortalecer a abordagem sobre a Prática da Atividade Física nas Unidades do SUS/SP.

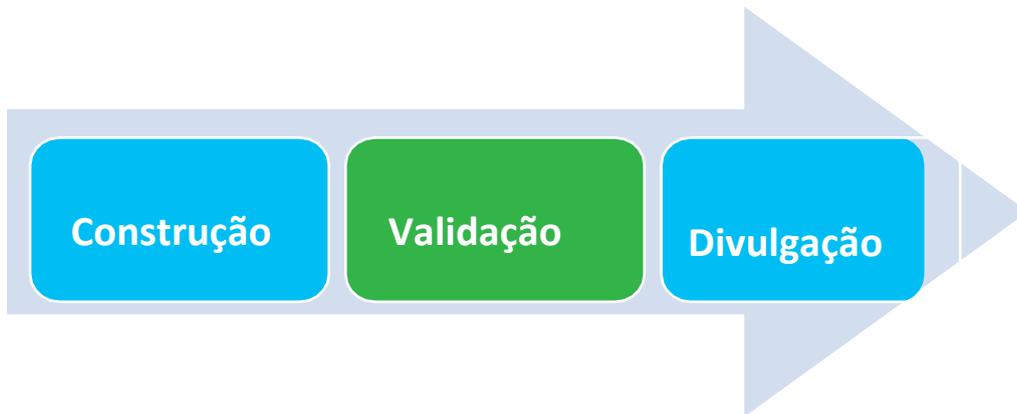
METODOLOGIA

Na elucidação da **Metodologia** o **Coordenador da oficina** deverá:

- 1.** Apresentar a Temática;
- 2.** Contextualizar quem somos, de onde viemos e para onde vamos referente à lógica do fortalecimento da Prática da Atividade Física nos Polos da Academia da Saúde da SES/SP;
- 3.** Descrever sobre o produto esperado:

Análise e propostas de contribuições referentes ao texto disparador fornecido

A METODOLOGIA DA OFICINA DE TRABALHO É OPERACIONALIZADA EM TRÊS MOMENTOS:



- 1- Construção:** Forma de exequibilizar as ações da Oficina com a definição dos papéis dos atores sociais envolvidos (facilitador, coordenador, monitor, relator e participantes).

PAPEIS NO GRUPO:

A. Facilitador (expert no tema):

- ✓ Apresentar o o coordendor, o monitor, e o relator do grupo orientando uma breve apresentação dos participantes do Grupo (nome e instituição);
- ✓ Determinar a forma de escolha do Facilitador, Coordenador, monitor e Relator do Grupo entre os nomes previamente indicados pela Comissão Organizadora.
- ✓ Informar sobre o objetivo e o tema do grupo
- ✓ Apresentar o documento norteador/disparador ao Grupo
- ✓ Acompanhar toda a discussão do grupo sem intervir, exceto quando for: Conceitos técnicos a serem firmados.
- ✓ Proceder a leitura do **texto disparador sobre a temática** de cada eixo para estimular a discussão em grupo;

Discutir:

- ✓ O que é?
- ✓ Por que fazer?
- ✓ Como fazer? (método/estratégia, como realizar, Pontos fortes, Pontos fracos).

Estimular a leitura ou uma breve fala sobre a inserção do tema dentro da Prática da Atividade Física; promovendo a reflexão sobre o referido tema, com base nas seguintes questões:

- ✓ Deverá ser fomentado a discussão e estimular a verbalização das ideias em relação às questões propostas.
- ✓ Com essa dinâmica pretende-se que o grupo reflita sobre as propostas da Prática da Atividade Física nos Polos da Academia da Saúde da SES/SP.

B. Coordenador interno do Grupo:

- ✓ Cronometrar o tempo das atividades do grupo;
- ✓ Ajudar nas discussões do Grupo;
- ✓ Impedir que o grupo fuja de seus objetivos.

C. Relator:

- ✓ Escrever as principais decisões do grupo na ferramenta própria;
- ✓ Elaborar um produto final de forma sucinta baseado nas discussões dos grupos de trabalho gerados na Oficina de Trabalho;
- ✓ Relatar as decisões do grupo em apresentação na plenária com aval do facilitador

D. Monitor:

- ✓ Apoiar o Facilitador e relator;
- ✓ Manter a harmonia no Grupo;
- ✓ Providenciar material de apoio se necessário.
- ✓ Observa o Grupo como um todo.

E. Participantes:

Discutir sobre as estratégias para o desenvolvimento das ações nos Polos da Academia da Saúde da SES/SP.

- 2- Validação:** Após a construção do produto pelos participantes do grupo no dia da Oficina de Trabalho será feita **uma validação inicial pelos facilitadores** e com devolução em **até 15 dias após o término do evento**, e posteriormente uma validação pelos **Coordenadores do evento** com prazo de **devolução de** também 15 dias.

Carta de Intenção – Elaborada pelos Coordenadores do evento com revisão técnica da Prof.^a Dra. Tânia Rosane Bertoldo Benedetti e Prof. Dr. Daniel Petreça.

- 3 - Divulgação:** Após a validação final o **documento norteador** obtido pelo consenso pelos participantes e organizadores do evento será realizado uma ampla divulgação nos meios de comunicação da Secretária da Saúde por meio dos setores de comunicação da SES/SP do CREF4 e do IAMSPE.

6.4. Aulas dos palestrantes

As aulas dos palestrantes se encontram disponíveis no link:

<https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/observatorio-promocao-a-saude/>

6.5. Texto disparador dos facilitadores

OFICINA DE TRABALHO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA

Questões Norteadoras - São Paulo

Elaborado - Gaia Salvador Claumann (pós-doutoranda CDS/UFSC)

Tania Bertoldo Benedetti (professora titular CDS/UFSC)

Programa Academia da Saúde

Desde 2011, quando foi instituído pelo Ministério da Saúde do Brasil, o Programa Academia da Saúde (PAS) funciona com a implantação de espaços públicos, chamados “polos”, nos diferentes municípios brasileiros, nos quais são ofertadas ações de promoção da saúde e de produção do cuidado para a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os polos do PAS possuem infraestrutura e equipamentos próprios, bem como devem ter profissionais de saúde vinculados. Atualmente, o repasse de recurso financeiro para a construção dos polos ocorre somente por meio de emenda parlamentar. Mais informações sobre a construção dos polos podem ser consultadas na página do programa no site do Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/academia-da-saude/construcao-de-polos>.

Os polos do PAS são considerados estabelecimentos de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) do SUS e, portanto, são pontos de atenção no território que fazem parte da Rede de Atenção à Saúde (RAS). As ações ofertadas e desenvolvidas nos polos não devem ocorrer de maneira isolada mas, sempre que possível, articuladas com outros programas e ações de saúde como a Estratégia Saúde da Família, as equipes eMulti e a Vigilância em Saúde, além de programas e ações de outros setores.

As ações ofertadas nos polos devem estar relacionadas a algum (ou a alguns) dos oito eixos previstos: 1) práticas corporais e atividades físicas; 2) produção do cuidado e de modos de vida saudáveis; 3) promoção da alimentação saudável; 4) práticas integrativas e complementares; 5) práticas artísticas e culturais; 6) educação em saúde; 7) planejamento e gestão; e 8) mobilização da comunidade.

Essas ações devem ser propostas e desenvolvidas em conformidade com o objetivo do PAS: contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da

população a partir da implantação de polos com infraestrutura e profissionais qualificados. Além disso, devem estar alinhadas aos princípios e às diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde e da Política Nacional de Atenção Básica, além de seguirem os princípios e as diretrizes próprios do programa.

As diretrizes do PAS consistem em: 1) configurar-se como ponto de atenção da RAS, complementar e potencializador das ações de cuidados individuais e coletivos na atenção básica; 2) referenciar-se como um programa de promoção da saúde, prevenção e atenção das doenças crônicas não transmissíveis; e 3) estabelecer-se como espaço de produção, ressignificação e vivência de conhecimentos favoráveis à construção coletiva de modos de vida saudáveis.

Já, os princípios do PAS são: 1) participação popular e construção coletiva de saberes e práticas em promoção da saúde; 2) intersetorialidade na construção e desenvolvimento das ações; 3) interdisciplinaridade na produção do conhecimento e do cuidado; 4) integralidade do cuidado; 5) intergeracionalidade, promovendo o diálogo e troca entre gerações; e 6) territorialidade, reconhecendo o espaço como local de produção da saúde.

Cabe destacar que há a previsão, por parte do Ministério da Saúde, de repasse mensal de recurso de custeio aos polos do PAS, como forma de estimular a manutenção do programa, contribuindo para qualificar o desenvolvimento das ações. O recurso, no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais) por mês, por polo, é repassado de forma regular, por meio de transferência fundo a fundo, às Secretarias Municipais de Saúde e à Secretaria de Saúde do Distrito Federal. O recurso de custeio é destinado à aquisição de materiais de consumo. Materiais de consumo são aqueles que normalmente perdem a sua identidade física ou tem a sua utilização limitada em dois anos. São exemplos de materiais de consumo: material para esporte e diversões, sementes de mudas e plantas, gêneros de alimentação, material de construção para reparos em imóveis, material gráfico e de processamento de dados, uniforme, tecidos e aviamentos, entre outros. Mais informações sobre o recurso de custeio para os polos do PAS podem ser consultadas na página do programa no site do Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/academia-da-saude/custeio-dos-polos-do-programa>.

Referências bibliográficas:

Programa Academia da Saúde: sobre o programa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/academia-da-saude>. Acesso em: 03/11/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 5, de 28 de Setembro de 2017: Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Academia da Saúde: caderno técnico de apoio a implantação e implementação. 2018.

Com base nas informações gerais apresentadas sobre o PAS, sugerem-se as seguintes questões norteadoras:

Se você é gestor ou profissional que atua na saúde do município, ou se é profissional de saúde que atua em um polo do PAS:

O conhecimento e a compreensão do território no qual o polo do PAS está inserido, bem como de sua população adscrita, é fundamental e ponto de partida para a definição das ações que serão ofertadas e desenvolvidas. Você conhece o seu território? E a sua população? Se não conhece, é importante que você procure fazer o mapeamento dos espaços, dos equipamentos, dos materiais e dos recursos humanos estratégicos para o desenvolvimento das ações e o diagnóstico situacional do território. Aqui, vamos considerar esses aspectos com foco nas ações de práticas corporais e atividades físicas.

Vamos fazer o seguinte exercício:

Primeiro, faça uma lista com os espaços públicos existentes no território que possibilitam a realização de ações de práticas corporais e atividades físicas; os espaços da iniciativa privada que possibilitam a realização de ações de práticas corporais e atividades físicas; os equipamentos e os materiais disponíveis nesses espaços que podem qualificar as ações de práticas corporais e atividades físicas. Ainda neste primeiro momento, pense também sobre a população do território: quais as doenças crônicas não transmissíveis e os agravos prevalentes entre a população do local?

Como estão os níveis de atividade física e de comportamento sedentário da população? Você conhece? Quais as necessidades da população em relação à atividade física? Quais os interesses da população em relação à atividade física? Qual o conhecimento da população sobre a importância da atividade física para a saúde? De que maneira as ações de práticas corporais e atividades físicas poderiam beneficiar a população e o território?

Após, reflita e responda às seguintes questões: quais espaços públicos, equipamentos e materiais podem ser utilizados para o desenvolvimento de ações de práticas corporais e atividades físicas para além do polo do PAS? Como estão as condições dos espaços públicos, dos equipamentos e materiais? Precisam de reformas, precisam ser qualificados? O que pode ser feito? Quem são os setores e os responsáveis que precisam ser acionados? Sobre os espaços privados, há a possibilidade de parceria com algum deles para o desenvolvimento das ações?

Após a identificação dos espaços, dos equipamentos e dos materiais, bem como das principais características da população do território, procure pensar se existem ações de práticas corporais e atividades físicas que já são ofertadas no território, pelo poder público. Não existem? Existem? Quantas são? São ofertadas pelo setor saúde? São ofertadas por outros setores? Quais são as ações desenvolvidas? São atrativas? Quais profissionais estão envolvidos no desenvolvimento das ações? Em que espaços são ofertadas? Quais equipamentos e materiais são utilizados? Qual público frequenta as ações? Com que frequência as ações são ofertadas? Quantas pessoas, em média, participam das ações ofertadas? E pouco ou muito? Procure pensar, ainda, sobre as possíveis barreiras e oportunidades do território que influenciam na adesão da população às ações de práticas corporais e atividades físicas. Como são/estão as condições do território em relação à segurança pública, à infraestrutura, ao clima, entre outros.

Agora, pensando especificamente no polo do PAS, reflita: existem ações de práticas corporais e atividades físicas sendo ofertadas e desenvolvidas? Não existem? Se existem, as ações buscam atender às necessidades e aos interesses do território e da população adscrita e usuária do polo? As ações são planejadas com antecedência? As ações são conduzidas por quais profissionais? Os profissionais que conduzem as ações de práticas corporais e atividades físicas conhecem os principais documentos com informações e recomendações do Ministério da Saúde sobre atividade física? As informações e as recomendações presentes em documentos do Ministério da Saúde são

consideradas para o planejamento e o desenvolvimento das ações? Quais as ações ofertadas? Com qual frequência as ações são realizadas? São utilizados materiais para o desenvolvimento das ações? As ações são divulgadas para a população? Se sim, como ocorre a divulgação? Como a população tem acesso às ações? São utilizados outros espaços, equipamentos e materiais presentes no território para o desenvolvimento das ações? Existe algum tipo de articulação intra ou intersetorial para o desenvolvimento das ações? Se não existe, seria necessário? São possíveis? As ações são registradas nos sistemas de informação? As ações são avaliadas? (organizacional e individual) O que precisa e o que pode ser modificado a curto, médio e longo prazo? Caso o polo do PAS receba o recurso de custeio, de que forma esse recurso tem sido utilizado? É utilizado para o desenvolvimento das ações de práticas corporais e atividades físicas? Se não é, de que forma poderia ser utilizado?

6.6- Sistema Doity

The screenshot displays the Doity system interface for event management. The main content area shows the following details:

- Novidade:** Disponibilize o seu evento presencial ou online em um curso/vídeoaula e tenha receita recorrente. [Saiba mais](#)
- Transformar em curso** (button)
- ADQUIRIR MÓDULOS** (button)
- ORGANIZADORES:** Cynthia Socolovski, **Gerenciar** (button)
- INSCRIÇÕES:**
 - Total de inscritos: 113
 - Total de pendentes: 0
 - Total confirmados: 113
 - Atividades: 14
- INFORMAÇÕES:**
 - Oficina de Trabalho de Sensibilização sobre Atividade Física
 - ID: 212738
 - Data: 24/11 a 24/11 de 2023
 - Criado em: 25/10/2023
 - Editar** (button)
- VAGAS DO EVENTO:** 113 vaga(s) reservada(s) de um total de 100. [\(alterar\)](#)
- Bar chart showing 113 confirmed (green) and 0 pending (orange) registrations.

The interface includes a sidebar menu with options like Início, Painel, Editar evento, Financeiro, Inscrições, Secretária, Programação, Certificados, Página do evento, Aplicativo, Sorteios, Mala direta, Trabalhos, Pesquisa de satisfação, Integrações, Avançado, and Novo evento. The top navigation bar shows 'doity' and 'Oficina de Trabalho de Sensibilização sobre Atividade Física'. The user profile 'Cynthia' is visible in the top right.

6.7- Fotos



